

REUTILIZAÇÃO DO PRONTO SOCORRO MUNICIPAL DE PELOTAS-RS ENTRE 2021 E 2022: UM ESTUDO DE COORTE

THALES FILIPE DELMONICO AGUIAR¹; MIGUEL FONSECA SOARES²; MARIA
LAURA VIDAL CARRETT³; FELIPE MENDES DELPINO³; BRUNO PEREIRA
NUNES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas - thalesfdaguiar@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - miguelsoares657@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - mvcaret@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - fmdsocial@outlook.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - nunesbp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Plano Municipal de Saúde da cidade de Pelotas 2022-2025, a Atenção de Urgência e Emergência da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, é composta por diversos serviços de saúde municipais, que trabalham de forma paralela e simultânea, a fim de atender acometimentos agudos e graves de saúde. O Pronto Socorro municipal de Pelotas (PSP), assim, faz parte dessa rede, funcionando com livre demanda espontânea em tempo integral. O PSP oferta leitos para internação clínica, cirúrgica e unidade de tratamento intensivo vinculada.

Serviços de complexidade semelhante ao PSP apresentam um alto custo de funcionamento, mas possuem dificuldade de mensurar e individualizar o que foi despendido financeiramente para cada paciente (PICKENS et al, 2021). Além disso, dados apontam para o fato de 1% de frequentadores mais assíduos estarem relacionados a 24% do custo do serviço (WAMMES et al, 2018). Um fenômeno que colabora com o alto valor desses serviços, e que parece existir independentemente do sistema de saúde analisado, é o do uso inadequado da urgência e emergência (SORIL et al, 2016).

Há a tendência de compreender o uso inadequado, na urgência e emergência, como aquele associado a demandas que poderiam ser mais bem resolvidas em outros cenários de atendimento, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS) (CARRET et al, 2009). Embora não haja consenso sobre os critérios para definir o uso inadequado, a literatura tem apontado o uso frequente do serviço por um mesmo paciente como relevante para a discussão, sendo a reutilização em ≥ 4 episódios considerada um ponto de corte para essa avaliação (SORIL et al, 2016).

Este trabalho, portanto, busca entender as características da reutilização do PSP. Para tal, foi medida a reutilização do PSP em um período de um ano, bem como a associação com variáveis sociodemográficas desses pacientes que buscaram atendimento entre os meses de maio a agosto de 2021.

2. METODOLOGIA

O estudo Saúde da População do Pronto Socorro (SPPS) é um estudo de coorte. Em sua primeira fase, foi realizado um inquérito transversal, na qual houve a participação de 2996 pacientes do PSP entre os meses de maio de 2021 e agosto de 2021. Após um ano, foi avaliada a reutilização do PSP pelos pacientes da linha de base no período de maio de 2021 e agosto de 2022. Devido à pandemia de COVID-19, pacientes com sintomatologia compatível à síndrome gripal passavam por triagem do PSP, sendo, então, encaminhados para outro serviço de referência.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (FAMED – UFPel) em março de 2020, Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) de número 17785219.1.0000.5317. Demais detalhes da pesquisa podem ser obtidos no artigo de protocolo (NUNES et al., 2021). Para este presente trabalho, foram realizadas análises da prevalência da reutilização do serviço geral e segundo variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade e cor da pele). Foi, por fim, calculado o valor-p, por teste de qui-quadrado de heterogeneidade, da amostra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra analítica foi composta por 2911 indivíduos. Quanto ao perfil sociodemográfico, metade da amostra era composta de mulheres, a maior parte dos indivíduos eram idosos (38,2%), pacientes que referiram cor de pele branca (76,1%) e que relataram ensino fundamental incompleto (45,4%) (Tabela 1). Do total, 61,0% (IC 95%: 59,3-62,8) dos pacientes reutilizaram o PSP em um período de um ano (Tabela 1). Um quarto (25,6%) da amostra reutilizou o PSP em uma ocasião, enquanto 15,6% reutilizaram em ≥ 4 episódios.

Quanto à reutilização do serviço a partir das variáveis sociodemográficas, foi observado uma maior reutilização entre mulheres ($p < 0,001$), como observado em uma revisão sistemática que trata sobre uso inadequado do serviço (CARRET et al, 2009), e entre pessoas de cor da pele preta ($p = 0,001$). Não houve diferença estatisticamente significativa segundo idade e escolaridade (Tabela 1), ao contrário do observado na literatura (CARRET, 2009).

Tabela 1 – Descrição da amostra e reutilização do serviço. Pelotas, 2021-2022.

Variáveis	% Amostra	% reutilização	Valor-p
Sexo			<0,001
Masculino	50,7	57,6	
Feminino	49,3	64,4	
Idade (anos completos)			0,404
18 a 39	32,2	61,3	
40 a 59	29,6	59,6	
60 ou mais	38,2	62,7	
Cor de pele autorreferida			0,001
Branca	76,1	59,8	
Preta	15,6	68,9	
Parda, amarela ou indígena	8,3	58,5	
Escolaridade			0,853
Não sabe ler/escrever ou nunca estudou	12,4	58,5	
Fundamental incompleto	45,4	60,6	
Fundamental completo	16,4	61,8	
Médio completo	21,8	60,4	
Superior completo	4,0	56,9	
Reutilização do serviço	-	61,0	-

A literatura brasileira apresenta poucos dados sobre o perfil do paciente que utiliza ambientes de pronto atendimento. Dos poucos estudos primários existentes, um também foi conduzido no PSP de Pelotas (CARRET et al, 2011), em 2004. Ao compararmos com os dados encontrados pelo SPSS, percebemos que de 2004 a

2021 houve um aumento da proporção de idosos que utilizou o serviço, sendo de 17,4% o percentual encontrado na pesquisa de 2004, contra 38,2% em 2021. Um fator que pode explicar este achado é o fato de o país estar passando por uma transição demográfica e epidemiológica, na qual, apesar das especificidades regionais (BORGES, 2017), houve o envelhecimento populacional e, como repercussão, o crescimento na prevalência de doenças crônicas, que demandam cuidados contínuos e podem complicar recorrentemente. Quanto ao sexo e a cor de pele, os resultados entre os estudos de 2004 e 2021 são semelhantes.

Não foram identificados outros estudos brasileiros que tenham avaliado a reutilização de um serviço de pronto-socorro geral, apenas artigos focados em um perfil específico de paciente ou em uma equipe específica de atendimento, como oftalmologia (DE SOUZA CARVALHO, 2007). Quanto aos estudos internacionais, há tanto sobre a prevalência do uso frequente do serviço de saúde, quanto sobre a reutilização em si. Um estudo italiano, que avaliou o uso do serviço de emergência também em 2021, com a pandemia de COVID-19 em curso, apresentou prevalência de reutilização do serviço de 22,8%, enquanto os usuários frequentes, quatro ou mais utilizações anuais pelos critérios do artigo, foram de 2,9% (FURIA et al, 2023). Percebe-se, então, o quão expressivo foram os dados encontrados por nosso estudo, onde, pelos mesmos critérios do estudo italiano, a prevalência de reutilização do PSP foi de 61% e a de usuários frequentes foi de 15,6%.

Algumas metanálises debatem sobre os fatores que influenciam a reutilização inadequada dos serviços de emergência. Desconfiança com a qualidade e com o cuidado ofertado pela APS, ansiedade frente aos sintomas apresentados e pressão familiar por buscar um ambiente que consideram resolutivo e conveniência (como de horário de funcionamento ou de distância) são alguns fatores encontrados na literatura (COSTER et al, 2017) e que podem estar associados ao alto percentual de reutilização encontrado pelo presente estudo. Outra questão a ser investigada em Pelotas, por fim, é a relação entre a maior satisfação com o atendimento na APS e uma menor probabilidade dos pacientes utilizarem serviços de emergência de forma inapropriada (XIN et al, 2015).

4. CONCLUSÕES

Quando tratamos sobre a sustentabilidade do SUS, devemos pensar sobre possíveis problemas sistêmicos que, então, por meio de políticas públicas, podem ser mitigados. Nosso estudo observou que houve, nos últimos anos, um envelhecimento do perfil do paciente que utiliza o serviço do Pronto Socorro Municipal de Pelotas, embora o envelhecimento não represente um fator que pareça ser suficiente para explicar a alta reutilização do serviço (61,0%). A proporção de usuários frequentes (15,6%) do PSP também é maior do que a observada na literatura, indicando para uma possível utilização inapropriada do serviço. Esse fenômeno provavelmente ocorre por fatores individuais, culturais e do sistema de saúde, que ainda precisam ser melhor entendidos. A coleta de dados da linha da base durante o período da pandemia de COVID-19 também pode ter contribuído para explicar alguns achados, sendo interessante novos estudos em um momento não pandêmico.

Novas pesquisas que busquem compreender os motivos da alta reutilização do serviço e também conduzidas em outros ambientes da Atenção de Urgência e Emergência municipal podem, portanto, contribuir para a compreensão dos fatores determinantes do desfecho em estudo. Não obstante, a ocorrência de reutilização observada ratifica achados prévios e percepções de gestores, profissionais de

saúde e comunidade sobre o uso frequente do PSP, reforçando a necessidade de intervenções em diferentes níveis da atenção e do sistema de saúde para melhorar esse complexo fenômeno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, G. M. Health transition in Brazil: regional variations and divergence/convergence in mortality. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 8, 21 ago. 2017.

CARRET, M. L. V. et al. Características da demanda do serviço de saúde de emergência no Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. suppl 1, p. 1069–1079, 2011.

CARRET, M. L. V.; FASSA, A. C. G.; DOMINGUES, M. R. Inappropriate use of emergency services: a systematic review of prevalence and associated factors. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 1, p. 7–28, jan. 2009.

COSTER, J. E. et al. Why Do People Choose Emergency and Urgent Care Services? A Rapid Review Utilizing a Systematic Literature Search and Narrative Synthesis. **Academic Emergency Medicine**, v. 24, n. 9, p. 1137–1149, set. 2017.

DE SOUZA CARVALHO, R.; JOSÉ, N. K. Ophthalmology emergency room at the university of São Paulo general hospital: a tertiary hospital providing primary and secondary level care. **Clinics**, v. 62, n. 3, p. 301–308, jun. 2007.

FURIA, G. et al. Appropriateness of frequent use of emergency departments: A retrospective analysis in Rome, Italy. **Frontiers in Public Health**, v. 11, p. 1150511, 4 abr. 2023.

NUNES, B. P. et al. Machine learning analysis to predict health outcomes among emergency department users in Southern Brazil: a protocol study. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210050, 2021.

PICKENS, G. T. et al. Methods for estimating the cost of treat-and-release emergency department visits. **Health Services Research**, v. 56, n. 5, p. 953–961, out. 2021.

SORIL, L. J. J. et al. Characteristics of frequent users of the emergency department in the general adult population: A systematic review of international healthcare systems. **Health Policy**, v. 120, n. 5, p. 452–461, maio 2016.

XIN, H. et al. Can Nonurgent Emergency Department Care Costs be Reduced? Empirical Evidence from a U.S. Nationally Representative Sample. **The Journal of Emergency Medicine**, v. 49, n. 3, p. 347–354, set. 2015.

WAMMES, J. J. G. et al. Systematic review of high-cost patients' characteristics and healthcare utilisation. **BMJ Open**, v. 8, n. 9, p. e023113, set. 2018.